

Governo apresentou, em Famalicão, os novos instrumentos de financiamento às empresas

Norte vai receber mais 25% em fundos europeus

Cristina Azevedo

“Os fundos europeus são um investimento essencial à modernização do nosso tecido empresarial, que não podemos desperdiçar.” Foi esta a mensagem que quer o ministro da Economia quis passar, em Famalicão, na passada terça-feira, na conferência de apresentação dos novos instrumentos de financiamento às empresas. Mensagem que foi depois repetida pelo Vice-Primeiro-ministro, Paulo Portas, que encerrou os trabalhos.

O titular da pasta da Economia, António Pires de Lima, que participou na sessão de abertura da conferência, sublinhou que as empresas passarão a ter à sua disposição cerca de 21 mil milhões de euros, sendo que mais de 40 por cento dos fundos serão destinados ao eixo da competitividade e da inovação.

O ministro não esqueceu que estava no norte do país e, dirigindo-se aos muitos empresários e agentes do setor empresarial que encheram o grande auditório da Casa das Artes, referiu que o Norte vai receber mais 25% do que no anterior quadro comunitário 2017-2013. “Penso que são boas notícias para os empresários aqui presentes, a que sei que não faltam projetos, e boas notícias para toda a região”, afirmou o governante. Pires de Lima advertiu, no entanto, para que “se tire o máximo partido deste programas e dos recursos alocados à região”.

No mesmo sentido foi o discurso de Paulo Portas, já no final da conferência, ao vincar que os novos fundos comunitários “estão maioritariamente vocacionados para a internacionalização, empreendedorismo e a inovação”. “São fundos que privilegiam fazer melhor e ser mais ambicioso, do que apenas fazer mais



O Vice-Primeiro-ministro encerrou a conferência

do mesmo, e que privilegiam resultados por mérito”, acrescentou.

De resto, ambos os governantes quiseram deixar um sinal de esperança e otimismo quanto à recuperação da economia, que, no entender de Pires de Lima, está a “crescer de forma gradual, mas sustentada”, muito graças às exportações.

“Em 2014, Portugal ter exportou mais do que importou pelo terceiro ano consecutivo”, sublinhou o ministro, acrescentando que para encontrar igual performance das exportações portuguesas “seria preciso recuar pelo menos 70 anos”.

Pires de Lima criticou ainda os que, “em tom jocoso” chamam à aposta na política exportadora “o porta-aviões” do Governo. “As ex-

portações não são o porta-aviões de nenhum Governo e de nenhum governante. O Governo não exporta. O nosso papel é facilitar a vida às empresas, é abrir mercados, é ajudar as empresas a afirmarem-se”, referiu.

Apontando as exportações como um dos “motores” que está a “puxar” por Portugal, o ministro da Economia apelou ainda para que não se confunda a “legítima crítica política aos governantes” com a “desqualificação e desvalorização” do trabalho dos empresários, das empresas e de todos os que nelas trabalham.

Os novos sistemas de incentivos

Subordinada ao tema “Financiamento às empresas – Empreender, Inovar e Internacionali-

zar”, a conferência da passada terça-feira apresentou os novos instrumentos de apoio à capacitação competitiva e à internacionalização das empresas no âmbito do novo quadro de financiamento empresarial para os próximos seis anos.

O objetivo foi ajudar as empresas a conhecer melhor os novos sistemas de incentivos que estão disponíveis e que se traduzem em apoios à qualificação e internacionalização das PME (Pequenas e Médias Empresas), a projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e a projetos de investimento produtivo.

Veja em www.famatv.pt

ou 509050